

Estrutura Funcional E Regeneração Natural Na Planície De Inundação Do Rio Estorãos (Bacia Do Lima) Após Remoção De Plantação De Eucalipto

Cupertino, A.¹, Monteiro, P.¹, Portela-Pereira, E.², Rodríguez-González, P.M.¹

¹ Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia - Universidade de Lisboa, 1349-017 Lisboa, Portugal

²Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Edifício IGOT, Rua Branca Edmée Marques, Cidade Universitária, 1600-276 Lisboa, Portugal

Endereço de e-mail para correspondência: arthursantos@edu.ulisboa.pt

A plantação de eucaliptos para drenagem de áreas alagadas alterou fortemente a dinâmica da floresta ripária e bosques paludosos associados a estas regiões. Atualmente, os esforços para remoção dessas plantações, e de outras espécies invasoras (e.g.: *Acacia* spp.), têm aumentado frente à necessidade de restauro das florestas ripárias e áreas húmidas. Contudo, a própria ação de remoção das espécies exóticas gera um impacto intenso na comunidade vegetal, e a repentina mudança nas condições locais pode alterar a composição e funcionamento do sistema. A monitorização pós restauro é essencial para avaliação dos impactos causados pelas medidas aplicadas, bem como para verificar a necessidade de futuras intervenções. Este estudo apresenta os resultados iniciais após o corte de uma plantação de *Eucalyptus camaludensis* Dehnh (realizado em agosto/setembro de 2020), nas áreas de intervenção do projeto LIFE FLUVIAL (LIFE16 NAT/ES/000771) situadas na planície aluvial do rio Estorãos, no interior da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos na bacia do rio Lima, e a caracterização da nova comunidade vegetal que surgiu após a intervenção. Em julho de 2021 foram estabelecidas 24 parcelas retangulares de 100m² para monitorização da comunidade vegetal. Em cada parcela foi realizado um inventário florístico mediante o método do *Line-point intercept*, e estabelecidos 3 quadrados (1m²) em cada parcela para quantificação do recrutamento de espécies arbóreas, totalizando 72 quadrados. Para efetuar a caracterização funcional da comunidade foram selecionados cinco atributos funcionais: área específica foliar (SLA), altura máxima, peso da semente, estratégia CSR e forma de crescimento, que foram calculados para as espécies mais abundantes. Os dados funcionais foram retirados das bases de dados *LEDA* e *TRY*, e posteriormente utilizados para cálculo da *Community weighted mean* (CWM) e da Diversidade funcional (RAO index). Foi identificado um padrão espacial no recrutamento de espécies arbóreas associado à variação na diversidade funcional. Os resultados preliminares sugerem uma variabilidade espacial escala fina para estabelecimento da floresta nativa após a remoção dos eucaliptos. No entanto, a presença de espécies herbáceas invasoras demonstra que, apesar dos esforços para a retirada dos eucaliptos, a área deve continuar sob monitorização uma vez que a sucessão ecológica possa não ser suficiente para a recuperação da floresta nativa.